

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL**

KARINE MARIA RIBEIRO DA SILVA

**OCUPAÇÕES MAIS COMPROMETIDAS DEVIDO AO USO
ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: RELATO DE
EXPERIÊNCIA EM UM CAPS Ad**

RECIFE - 2023

KARINE MARIA RIBEIRO DA SILVA

**OCUPAÇÕES COMPROMETIDAS DEVIDO AO USO ABUSIVO
DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA
EM UM CAPS - AD**

**OCCUPATIONS COMPROMISED BY THE ABUSIVE USE OF
ALCOHOL AND OTHER DRUGS: REPORT OF EXPERIENCE IN
A CAPS - AD**

Artigo Científico elaborado segundo as normas do Periódico Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, como exigência final para obtenção do grau de Terapeuta Ocupacional pelo Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Orientadora: Prof^a Dra. Luziana Carvalho de Albuquerque Maranhão

Resumo

Introdução: O uso excessivo do álcool e outras drogas afeta diretamente vários contextos de vida do indivíduo, seja nas ocupações, na saúde mental e no desempenho de atividades do cotidiano. Tais reflexos foram observados no decorrer dos anos, quando ainda eram consideradas práticas antigas do uso do álcool com finalidades diversas e de acordo com a cultura de cada povo. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar as ocupações com maior grau de comprometimento devido ao uso abusivo do álcool e outras drogas. Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, no qual participaram nove usuários de um Centro de Prevenção Tratamento e Reabilitação de Alcoolismo localizado no Recife. **Métodos:** Como instrumento de obtenção de dados foi utilizado registros de relato através de um diário de campo. O material foi coletado durante a participação nos grupos de Terapia Ocupacional, e os resultados agrupados em categorias de síntese. **Resultados:** Dessa análise, foi possível compreender quanto o álcool e outras drogas, quando utilizadas em excesso, provocam dificuldades na realização das atividades do cotidiano, que muitas vezes acabam sendo negligenciadas. **Conclusão:** A pesquisa viabilizou a análise das principais influências nas ocupações das pessoas que fizeram uso excessivo de álcool e outras drogas durante um certo período de tempo. Além disso, pôde contribuir para um olhar sobre as intervenções terapêuticas ocupacionais frente a essa questão, potencializando as práticas desenvolvidas nesse âmbito juntamente com a equipe multidisciplinar, fomentando, ainda, interesse por pesquisas na área.

Palavras chave: ocupações. álcool. drogas. terapia ocupacional. excesso.

Abstract

Introduction: Excessive use of alcohol and other drugs directly affects various aspects of an individual's life, be it their occupations, their mental health or their performance of everyday activities. Such reflexes have been observed over the years, when ancient practices of alcohol use were still considered for various purposes and according to the culture of each person. **Objectives:** The general aim of this paper is to present the occupations with the greatest degree of impairment due to the abusive use of alcohol and other drugs. This is an experience report with a descriptive approach, in which nine users of a Center for the Prevention, Treatment and Rehabilitation of Alcoholism located in Recife took part. **Methods:** A field diary was used to collect the data. The material was collected during participation in the Occupational Therapy groups, and the results grouped into summary categories. **Results:** From this analysis, it was possible to understand how much alcohol and other drugs, when used in excess, cause difficulties in carrying out everyday activities, which often end up being neglected. **Conclusion:** The research made it possible to analyze the main influences on the occupations of people who used alcohol and other drugs excessively over a period of time. In addition, it was able to contribute to a look at occupational therapeutic interventions in relation to this issue, enhancing the practices developed in this area together with the multidisciplinary team, and also fostering interest in research in the area.

Key words: occupations. alcohol. drugs. occupational therapy. excess.

Sumário

1 Introdução

1.1 Síntese histórica

1.2 Classificação das drogas e seus impactos

1.3 Clínica da dependência

1.4 Comprometimento do uso abusivo de drogas na ocupação humana

1.5 Grupo de Terapia Ocupacional

2 Material e Métodos

2.1 Desenho do estudo

2.2 Local e período

2.3 Coleta de dados

3 Resultados

4 Discussão

5 Considerações finais

Referências

1. Introdução

1.1 Síntese histórica

De acordo com estudos realizados por Gabatz e colaboradores (2013), a forte presença do uso de substâncias psicoativas nos diferentes contextos de vida, seja com finalidade terapêutica, de lazer ou religiosa, é decorrente de uma prática antiga na história da sociedade. É perceptível que o uso dessas substâncias acaba estando presente em diversos meios culturais (Dias, 2019). A depender das variações contextuais, a droga assume seus mais diversos modos de utilização ao mesmo tempo em que traça, através da cultura de cada povo, o seu próprio controle social, responsável por moldar as necessidades individuais (Macrae, 2021).

Com a chegada das Grandes Navegações, todo o panorama sofreu uma resistência cultural adversa ao processo de colonização que inicialmente vinha sendo assumida pelos nativos, os quais passaram por uma intensa repressão, principalmente devido à presença da folha de coca na América Latina (Oliveira et al, 2019). Todavia, ao decorrer do século XX, o desenvolvimento e as transformações sociais nos padrões de consumo ampliaram os significados atribuídos ao uso das drogas, uma vez que o olhar acerca da sua abordagem passou a carregar um discurso médico-sanitário, e apenas posteriormente vinha a se pensar em ações para a melhoria na saúde da população (Petuco, 2017).

Ao analisarmos a utilização do álcool e de outras drogas na cultura dos povos indígenas, observa-se uma preocupação por parte das políticas de saúde pública, mas existe uma compreensão de que esse uso é contextualizado e idealizado enquanto prática social em rituais sagrados (Mendes et al, 2020). Entretanto, quando há um consumo excessivo, ocasiona uma busca por estratégias de prevenção, tratamento e proteção dos povos indígenas, sendo assim um agravante para a saúde de modo geral (Silva et al, 2019). Atrelado a isso, a não realização de tarefas de forma funcional e independente também são um dos impactos gerados.

1.2 Classificação das drogas e seus impactos

As drogas psicoativas consistem em substâncias que atuam no cérebro alterando seu funcionamento, podendo provocar alterações no humor, no comportamento, na percepção e em estados da consciência. Podem agir no corpo de diferentes maneiras, a depender pelo modo que são utilizadas, apresentando classificações e subgrupos característicos como: estimulantes, depressoras, alucinógenas, psicodélicas ou perturbadoras do Sistema Nervoso Central (Barbosa et al, 2020). Podem, ainda, se diferenciar pelos segmentos distintos, como lícitas ou ilícitas, e pela possibilidade de utilização, quando são fumadas, injetadas ou bebidas, como o álcool (Crisóstomo, 2022).

O álcool, por sua vez, traz prejuízos observáveis a depender de suas diferentes fases, como na inicial, causando sensações de euforia, desinibição, sociabilidade e prazer (Macrae, 2021). Já na segunda fase, há diminuição da autocrítica, lentificação psicomotora, redução dos reflexos, sonolência, prejuízos na capacidade de raciocínio e concentração (Filho, 2020). Quando ingerido em altas dosagens pode acarretar vômitos e insuficiência respiratória (Macrae, 2021). Seu consumo a longo prazo pode desencadear problemas gastrointestinais, neuropatias periféricas, prejuízos cerebrais, dependência e consequente síndrome da abstinência (Duarte & Formigoni, 2017).

É importante contextualizar os avanços e desafios que perpassam desde a Saúde Pública até as políticas de saúde mental, do álcool e outras drogas no cenário brasileiro (Oliveira et al, 2019). Durante o século XIX, mudanças ético políticas advindas da Europa resultaram na contestação de internações psiquiátricas, dando início ao Movimento de Reforma Psiquiátrica, que no Brasil ocorreu a partir da década de 1980 (Oliveira et al, 2019). Tal movimento preconiza a substituição do modelo manicomial por uma rede de serviços territoriais de atenção psicossocial, baseando-se na prática comunitária (Amaral et al, 2018).

1.3 Clínica da dependência

O processo da Reforma Psiquiátrica traz a participação dos usuários, presentes nos serviços da Rede de Atenção Psicossocial, articulado com ações de caráter humanizado (Braga, 2019). As práticas desenvolvidas na rede objetivam a inclusão social através de ações multidisciplinares no âmbito da educação, cultura, trabalho, esporte e lazer,

atrelada à estratégias intersetoriais de enfrentamento dos problemas desses usuários (Brasil, 2004).

À medida que as ações são coordenadas nos dispositivos da RAPS, e nos diversos espaços de circulação, a equipe viabiliza o cuidado em liberdade com reconhecimento e exercício da cidadania dos usuários (Mata et al, 2023). Nessa direção, observa-se princípios fundamentados numa lógica de cuidado territorial com aproximação de valores sustentados pela terapia ocupacional, reafirmando o potencial da categoria nos serviços da atenção psicossocial (Morato & Lussi, 2018).

O CAPS-AD é um dispositivo da Rede de Atenção Psicossocial orientado para o cuidado especializado em álcool e outras drogas, coerente com a Redução de Danos, garantindo a proteção e os direitos dos usuários enquanto política social e de saúde (Boska et al, 2022). Ofertam ações de apoio matricial para além da saúde, com articulação intersetorial seguindo a lógica de mapeamento territorial (Faria, 2020). A Terapia Ocupacional, incluída nessa rede, busca estruturar papéis e hábitos que foram agravados, estimulando algumas habilidades e melhorando o relacionamento interpessoal através do enfrentamento implicado na vida do sujeito (Paes & Soratto, 2022).

A Política Nacional de Saúde Mental, referida na Lei 10.216/2001 no Brasil, foi implantada com a finalidade de reformular as políticas públicas de saúde mental, que objetivou o cuidado integral, humanização dos serviços, com oferta de equipe multidisciplinar para tratar não só o usuário, mas sua família e rede de apoio (Queiroga, 2022). Assim, é possível contemplar o indivíduo em todos os níveis de atenção oferecendo suporte, considerando suas necessidades mais complexas do estado de saúde, garantindo e protegendo seus direitos enquanto cidadão participante ativo da comunidade (Boska et al, 2018).

1.4 Comprometimento do uso abusivo de drogas na ocupação humana

A conjuntura social é importante para melhor compreender o ser humano como “ser ocupacional”, visando o seu papel em diferentes cenários da vida, e com reflexos na volição, onde a ação é causada pela vontade originada da tomada de decisão (Pontes, 2016). Para a Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA, 2020) as

ocupações percorrem todas as camadas de vida do sujeito, a depender do contexto em que ele está inserido, sendo moldado através do meio político e cultural. Com influências externas do contexto, o desenvolvimento biopsicossocial sofre mudanças que impactam negativamente no cenário coletivo (Ferreira & Nela, 2016).

A ocupação é uma necessidade básica humana, descrita pela maneira como é desempenhada e pelo significado individual atrelado a ela, necessitando de movimentos, funções e habilidades do corpo (Farias, 2021). Para a Associação Americana de Terapia Ocupacional (2020) as ocupações atravessam várias esferas de vida do sujeito, sofrendo mudanças devido aos hábitos diários, como o consumo excessivo de álcool e demais drogas. Esta remodelação implica diretamente na autonomia e independência do sujeito, que passa por alterações da percepção, do humor e das sensações, que tange todo o engajamento ocupacional (Silva et al, 2015).

1.5 Grupo de Terapia Ocupacional no CAPS-AD

De modo geral, o conceito de grupos é caracterizado como um conjunto de pessoas empenhadas em um objetivo comum com troca de experiências que facilitam mecanismos de habilidades sociais, processos dialógicos, reflexões e potencialidades individuais (Ribeiro et al, 2017). As proposições de cuidado nos serviços de atenção psicossocial potencializam processos de transformação, e autonomia do sujeito, tornando possível espaços para produção de novos contextos de vida, sempre com uma visão protagonista (Ribeiro et al, 2017).

Desta maneira, esse estudo objetivou relatar a experiência vivenciada pela discente durante os atendimentos em grupos conduzidos por uma terapeuta ocupacional, por meio da observação de relatos dos usuários que apresentaram ocupações comprometidas devido ao uso excessivo do álcool e outras drogas.

2. Material e métodos

Este estudo é referente a um relato de experiência resultante da observação participante realizada com nove usuários participantes do grupo conduzido pela terapeuta ocupacional do CAPS-AD CPTRA (Centro de Prevenção Tratamento Reabilitação de Álcool e outras Drogas).

É caracterizado como um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas, tipo III 24 horas, formado por uma equipe multidisciplinar, com ações de atenção psicossocial e controle de tabagismo oferecidos à população adscrita da zona norte da Cidade do Recife através da gestão municipal da saúde. O ambiente dispõe de acolhimento por livre demanda, atendimento ambulatorial e encaminhamentos.

O relato de experiência no contexto acadêmico visa elaborar uma descrição vivenciada, com análise descritiva, através de um enfoque crítico e reflexivo de determinada ação e suas fases, com propósito de evidenciar resultados acadêmico - científico que venham a contribuir e valorizar com estudos voltados para a melhoria da qualidade. (Mussi et al 2021).

2.1 Desenho do estudo

O estudo, de caráter descritivo, consiste em um relato de experiência realizado em um CAPS-AD. No primeiro momento, foi realizada uma reunião de planejamento com a terapeuta ocupacional, sendo exposta a proposta do estudo, suas ações programadas e o objetivo da pesquisa. No segundo momento, a terapeuta ocupacional apresentou a discente ao grupo para que todos tivessem ciência da sua participação nos atendimentos.

Foi explicada a proposta do estudo constando os seguintes procedimentos: participação nos grupos de Terapia Ocupacional de forma ativa, integrando as dinâmicas propostas pela terapeuta ocupacional; observação participante referente aos pronunciamentos dos usuários sobre problemas existentes em relação aos comprometimentos das suas ocupações.

A terapeuta ocupacional delimitou aos usuários, o tempo dessa vivência, deixando todos cientes que se tratava de um estudo temporário, assim como, conscientizou a todos que a discente estaria fazendo anotações em seu diário de campo das informações colhidas sobre comprometimentos de ocupações causada pelo uso excessivo de álcool e outras drogas.

O público alvo foi formado por usuários que tinham frequência semanal constante no atendimento de grupo da Terapia Ocupacional. O perfil desse público é de pessoas de baixa renda, com alguns em situação de rua, com predominância de homens entre 30 a

60 anos com histórico recorrente do uso abusivo de álcool e outras drogas, sendo o álcool mais consumido.

Os usuários inseridos no CAPS-AD participam de um programa de redução de danos, onde alguns fazem uso do álcool e do tabaco, com baixa dosagem ou de maneira controlada, e que procuraram o serviço em decorrência de crise pelo uso e em alguns casos com comorbidade de transtornos mentais associados. Em relação à escolaridade, possuem faixa entre ensino fundamental e médio incompleto, existindo apenas um analfabeto.

Em relação à empregabilidade, a grande maioria dos participantes não possuem mais vínculo empregatício. Atualmente, recebem benefícios do governo, muitos moram com familiares e conseguem colaboração dos mesmos. Os usuários que não possuem suporte familiar procuram formas de sustentabilidade, com alguns trabalhos esporádicos, para manutenção da independência. Em média, frequentam o serviço há pelo menos 8 meses, enquanto alguns são vinculados há alguns anos.

2.2 Local e período

O estudo foi realizado no CAPS-AD CPTRA que emitiu uma carta de anuência autorizando essa atividade acadêmica em suas dependências sob a responsabilidade da terapeuta ocupacional. A pesquisa foi realizada em um período de dois meses, compreendendo um período de nove encontros de uma hora e meia de duração nos grupos de Terapia Ocupacional.

2.3 Coleta de dados

A etapa inicial foi uma apresentação pessoal da discente para os momentos da criação de um vínculo favorecendo uma viabilidade de observação participante. O grupo iniciava com proposta de um tema consensuado entre eles, sendo sugerida uma atividade pela terapeuta ocupacional para a concordância de todos. Após a proposta da atividade, organizavam o ambiente e a distribuição de materiais para a realização das tarefas. Durante os diálogos realizados entre eles, assim como, com a terapeuta ocupacional e com a discente, referentes aos comprometimentos das ocupações, eram feitas as anotações dos relatos no diário de campo.

Ao final de algumas atividades, de forma espontânea, alguns usuários intensificaram suas informações sobre seus comprometimentos ocupacionais para a autora, cientes de que essas informações constariam no estudo proposto. As ocupações descritas pelos usuários foram categorizadas para melhor compreensão dos resultados observados. As normas de publicação adotadas no modelo do artigo são dos Cadernos Brasileiro de Terapia Ocupacional, mesmo tendo ciência de que esse artigo não será enviado para publicação e que para isso seria necessária uma nova pesquisa de revisão dos dados com outras complementaridades e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

3. Resultados

Os resultados das ocupações descritas pelos usuários, onde identificaram comprometimentos em seu desempenho decorrentes do uso abusivo de álcool e outras drogas, foram categorizadas com base na Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo - 4ª edição, pois proporcionou uma melhor compreensão dos conteúdos de diálogos colhidos através do diário de campo:

1) Gestão da saúde

Esta categoria engloba aspectos relacionados ao estado psíquico, após o uso abusivo das drogas. Busca entender quais sentimentos, como a raiva, tristeza ou solidão estão presentes no cotidiano, além de trazer algumas reflexões de acordo com o estado mental levando em consideração fatores circunstanciais.

Dos nove usuários participantes dos grupos de Terapia Ocupacional, cinco apresentaram diálogos referentes a impedimentos na realização de atividades consideradas significativas em decorrência do estado psíquico afetado, enquanto três apresentaram resultados de não impedimento dessas atividades, mesmo com a saúde mental fragilizada. Apenas uma participante relatou não ter percebido nenhum impedimento na realização de suas tarefas significativas, referindo demonstração diante de seus afazeres.

O cuidado pessoal foi uma das ocupações mais negligenciadas, sete possuíam relatos de dificuldades significativas na realização adequada, enquanto três faziam referência a muita dificuldade e quatro relataram dificuldade moderada no desempenho em decorrência da apatia constante. Apenas um participante afirmou não ter dificuldade em nenhuma dessas atividades.

2) Atividades da Vida Diária (AVD)

A investigação foi direcionada para avaliar a capacidade de realização de atividades da vida diária. A partir dos resultados na observação em diálogos dos participantes, seis deles relataram bastante dificuldade na alimentação, ocasionada pela falta de apetite, chegando a passar alguns dias sem se alimentar, mas sem comprometimento nas habilidades funcionais. Dois dos participantes relataram pouca dificuldade nessa capacidade. Apenas um deles afirmou não perceber nenhuma dificuldade referente à alimentação.

3) Trabalho

Engloba a participação em atividades de estudo e trabalho. Quando há uma interrupção nessa última ocupação, a independência econômica é um fator ausente na vida dos usuários. Os prejuízos na capacidade laborativa resultam em problemas na convivência social, pois a manutenção de uma rotina de atividades produtivas é fundamental para uma aprovação social. Três deles afirmavam que não faziam uso abusivo de álcool e outras drogas antes de trabalhar, pois tinham clara consciência dos riscos de acidentes.

Outros três participantes afirmaram que tinham moderada dificuldade em realizar tais ocupações com relatos de prejuízos da habilidade cognitiva e lentificação dos reflexos, mas estas implicações eram presentes de forma temporária. Dois relataram bastante dificuldade, destacando a diminuição da capacidade de concentração e raciocínio necessários para resolução de problemas. Apenas um dos participantes, relatou o constante desemprego devido a episódios recorrentes de uso abusivo de álcool que impediam a capacidade laborativa.

4) Lazer

Foi possível verificar as repercussões na maneira como determinado espaço pode ser aproveitado, sendo o lazer, uma atividade cultural, que envolve grandes mudanças sociais e melhoria na qualidade de vida. Cinco participantes explicaram não realizar nenhuma prática de lazer implicando não vivenciar seus benefícios, ou até mesmo usufruir do espaço. Outros dois participantes afirmaram vivenciar muito pouco tais atividades em decorrência do cansaço excessivo causado pelo uso abusivo de álcool.

Dois deles conseguiram se engajar nessas ocupações apenas quando não fazem o uso, percebendo diferenças significativas no aproveitamento do ambiente.

5) Descanso e sono

Em relação ao descanso e sono, seis participantes apresentaram bastante dificuldade para dormir devido ao uso abusivo de drogas, com sintomas como pânico, ansiedade e insônia. Três deles relataram moderada dificuldade nessa atividade, enquanto dois relataram que descansam sob efeito de medicamento para estes fins.

6) Atividades Instrumentais de Vida Diária

A compreensão se deu por meio das Atividades Instrumentais de Vida Diária, como o preparo de refeições e a organização do ambiente doméstico. Constatou-se que cinco dos participantes afirmaram ter muita dificuldade em realizá-las, em consequência da falta de atenção no desempenho das etapas exigidas no ambiente durante o preparo de alimentos, assim como, o medo constante de se colocar em risco durante a execução. Três dos participantes alegavam que realizam normalmente essas tarefas apesar do uso abusivo de drogas. Um deles afirmou que possuía ajuda de familiares para o preparo de alimentos.

Já no gerenciamento do ambiente doméstico, três participantes afirmaram ter bastante dificuldade em detrimento da desorganização mental e sensação de indisposição em realizar essas tarefas após o efeito do álcool. Desses três, um relatou que contava com auxílio de familiares para a execução durante e após as recaídas. Cinco dos participantes afirmaram não ter nenhuma dificuldade no desempenho da função, justificando que se sentem mais estimulados para a organização do ambiente quando fazem a ingestão de bebida alcoólica.

7) Participação social

Em relação ao convívio com outra pessoa, seis deles mencionaram muita dificuldade, preferindo se isolar em casa e sem convivência com outras pessoas. Um dos participantes, afirmou ter dificuldade moderada devido a alterações na capacidade de raciocínio e paciência reduzida, tão importantes na convivência social. Dois deles referiram reduzida dificuldade na relação do ambiente doméstico, conseguindo manter

espaço para simples trocas sociais e manutenção de diálogo. Desses dois participantes, um afirmou que consegue manter a vinculação com demais usuários do serviço.

A socialização, que interfere positivamente na rotina, também foi apontada com bastante dificuldade, onde dos nove participantes, oito afirmaram não ter paciência e raciocínio para atividades de socialização gerando um isolamento social. Uma participante relatou não perceber tanta alteração quando realiza a ingestão de álcool, pois sempre permanece longos períodos dentro da própria casa, não conseguindo perceber essa diferença.

4. Discussão

Levando em consideração a compreensão da Terapia Ocupacional diante das ocupações humanas, o fazer significativo é um dos aspectos que deve ser observado durante o desempenho das atividades presentes no cotidiano, como afirma Costa e colaboradores (2017). Para a realização dessas ocupações, o estado psíquico também merece seu devido cuidado, já que este é responsável por apresentar uma melhoria expressiva na qualidade e nos domínios de vida daquele indivíduo (Boska et al, 2022). A maioria dos participantes relatou sofrimento psíquico devido ao uso excessivo de álcool e outras drogas impossibilitando ou restringindo a realização de atividades significativas.

Os resultados das categorias descritas demonstram que em relação à “Gestão da saúde” a maioria dos participantes refere que o estado psíquico sofre alterações quando estão sob o efeito do uso abusivo de álcool e outras drogas, impedindo a realização de atividades que são significativas em seu cotidiano. Em relação a outra categoria de análise, a “Participação social”, a maioria dos participantes refere viver em isolamento social devido aos problemas de convivência social decorrentes do uso abusivo de álcool e outras drogas.

A socialização e a relação dentro do ciclo familiar acontecem poucas vezes, abrindo espaço para o isolamento e conseqüente recaída. Foi notória a fragilidade psíquica deles, referindo transtornos mentais e alguns episódios recorrentes de crise. As regras de convivência social são burladas pelos participantes que sob efeitos de drogas não conseguem manter clareza, coerência e bom senso para nortear suas atitudes e hábitos sociais saudáveis. Percebe-se que na sociedade ainda há estigmatização referente aos

usuários de drogas, até mesmo, nas próprias comunidades desses usuários, o que os leva a fragilizar o sentimento de pertencimento social (Paiva, 2014).

Nas categorias descritas de “Atividades da Vida Diária” foram encontrados resultados que indicam prejuízos no desempenho das ocupações de forma contextualizada. A maioria deles referiu não possuir entraves nas habilidades funcionais para se alimentar, como conseguir levar o alimento à boca, mas o maior impedimento é fisiológico com a perda do apetite. Essa questão, provavelmente, apresentaria resultados diferentes se a amostra da pesquisa fosse composta por usuários com idade mais avançada e com tempo de uso muito elevado, já que nessa fase os tremores de extremidades estão presentes. O resultado da maioria não identificou alterações na independência nas AVD para o ato de se alimentar, mas uma minoria necessitou de auxílio de familiares. A falta de apetite não se justifica como alteração de independência das atividades da vida diária.

Em relação ao “Descanso e sono”, assim como na categoria de “Gestão da saúde”, a maioria dos participantes apresentou comprometimentos na execução. Como as drogas alteram o Sistema Nervoso Central, alterações como insônia, interrupções frequentes do sono e agitação são frequentes no cotidiano das pessoas. A falta de sono interfere diretamente no funcionamento cerebral, além de repercutir negativamente no comportamento, causando irritabilidade, dificuldades cognitivas, iniciativa e capacidade de tomada de decisão. Essas consequências justificam a dificuldade de organização do ambiente doméstico por falta de disposição, paciência, sentimentos depressivos e melancólicos.

Em relação ao “Trabalho”, a maioria referiu dificuldades cognitivas na realização dessas ocupações. Os estigmas sociais e a intolerância de lidar com as inadequações de usuários de drogas no ambiente de estudo ou de trabalho agravou as condições laborativas. Diante de um cenário com características socioeconômicas insuficientes de emprego e educação, há uma dificuldade na busca de novas oportunidades, implicando no retorno à dependência química (Barroso et al, 2018). Com isso, muitos relataram a desvinculação no contexto laboral atrelado a instabilidade emocional, que está ligada a abdicação de tarefas em função como a alimentação e o autocuidado como tarefas negligenciadas.

5. Considerações finais

A experiência vivenciada nos grupos de Terapia Ocupacional proporcionou à discente a possibilidade de elaboração de um trabalho científico baseado no relato de experiência com usuários de álcool e outras drogas com comprometimentos nas ocupações humanas, sendo possível observar mudanças ocorridas no desempenho das ocupações e na interação com o meio.

Foi constatada, também, a importância do tratamento psicossocial, oferecido pelo CAPS-AD, que oferece um tratamento voltado ao usuário que procura o serviço devido à dependência química, mas acolhe também outros contextos intrínsecos a ele, como a família. A assistência terapêutica ocupacional como parte da intervenção psicossocial busca levar o usuário a promover mudanças no nível comportamental, social e cognitivo, buscando o desempenho em suas ocupações de forma autônoma e produtiva, buscando o bem estar como abordagem de redução de danos.

Referências

American Occupational Therapy Association, A. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo - 4ª ed. traduzida. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, [S. l.], v. 26, n. esp., p. 1-49, 2015. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49.

Barbosa, DJ; Gomes, MP; Gomes, AMT & Souza, FBA de. (2020). Relação entre o consumo de drogas psicoativas e COVID-19: síntese de evidências. JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care | ISSN 2179-6750, 12: 1-9. <https://doi.org/10.14295/jmphc.v12.1000>

Boska, GA; Oliveira, MAF e Seabra, PRC. (2022). Acolhimento integral em Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas na perspectiva da proteção dos direitos humanos. Ciência & Saúde Coletiva, 27(6):2417-2426. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.17692021>

Braga, CP. (2019). A perspectiva da desinstitucionalização: chaves de leitura para compreensão de uma política nacional de saúde mental alinhada à reforma psiquiátrica. Saúde e Sociedade, 28(4), 198-213.

Brasil, Ministério da Saúde. Dados da Rede de Atenção Psicossocial no Sistema Único de Saúde. Secretaria Atenção Primária da Saúde - SAPS. setembro, 2022.

Brasil, Ministério da Saúde. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília, 2004.

Costa, E; Oliveira, L; Corrêa, V & Folha, O. (2017). Ciência Ocupacional e Terapia Ocupacional: algumas reflexões. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO, 1(5): 650-663. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto9687>

Crisóstomo, BS; Nascimento, AS; Oliveira, RA; Balsells, MMD; Ribeiro, SG; Gadelha, IP & Aquino, PS. (2022) . Determinantes sociais da saúde e uso de drogas psicoativas na gravidez. Acta Paulista de Enfermagem, 35 anos, eAPE0340345. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO0340345>

Dias, MK & Muhl, K. (2020). Agenciamentos da psiquiatria no Brasil: Reforma psiquiátrica e a epidemia de psicotrópicos. Argumentum Artigo. 12(2): 60-74. <http://10.18315/argumentum.v12i2.29114>

Faria, PFO; Ferigato, SH & Lussi, IAO. (2020). O apoio matricial na rede de atenção às pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. 28(3): 931-949. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1987>

Farias, AVP. (2021). Ocupação e consumo de substâncias psicoativas: uma análise terapêutica ocupacional. [Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade de Brasília] — Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM). <https://bdm.unb.br/handle/10483/31462>

Macrae, E. (2021). A questão das drogas: pesquisa, história, políticas públicas, redução de danos e enteógenos. EDUFBA: CETAD-UFBA. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34396>

Mata, CC; Bregalda, MM; Freitas, ROSN; Veloso, VCF. (2023). Atuação de terapeutas ocupacionais na Rede de Atenção Psicossocial em um estado do nordeste brasileiro. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 31, e3484.
<https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO267034841>

Mendes, AM; Alfonso, JOR; Langdon, EJ; Grisotti, M & Hernández, AM. (2020). Representaoes e práticas de cuidado dos profissionais da saúde indígena em relaao ao uso de lcool. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(5): 1809 - 1818.
<https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.34442019>

Mendes, RM & Miskulin RGS. (2017). A análise do conteúdo como uma metodologia. *Cadernos de pesquisa*, 47(165): 1044 - 1066. <http://dx.doi.org/10.1590/198053143988>

Morato, GG; Lussi, IA de O. (2018). Contributions from the perspective of Psychosocial Rehabilitation for occupational therapy in the field of mental health. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26(4), 943-951.

Oliveira, LV; Coelho, AA; Salvador, PTCO & Freitas, CHSM. (2019). Muros (in) visíveis: reflexões sobre o itinerário dos usuários de drogas no Brasil. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 29(4): 1 - 19. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290411>

Paiva, FS; Ferreira, ML; Martins, MZF; Barros, SLCF & Ronzani, TM. (2014). A Percepao Profissional e Comunitária sobre a Reinsersao Social dos Usuários de Drogas. *Psicologia & Sociedade*; 26(3), 696-706.

Petuco, DRS. (2017). Ex-viciado conta que a maioria dos amigos que consumia crack já morreu. *Descriminalizaao do cuidado: políticas, cenários e experiências em reduao de danos*, 111-132.

Queiroga, ND & José, SB. (2022). A reforma psiquiatica no nordeste brasileiro: uma revisão integrativa. *Revista UEMG - Perspectivas em Políticas Públicas*. 15(30): 75–95.
<https://doi.org/10.36704/ppp.v15i30.6989>

Sanches, LR & Vecchia, MD. (2020). Reabilitação psicossocial e inclusão social de pessoas com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas: impasses e desafios. *Interface*. 24: e200239. <https://doi.org/10.1590/interface.200239>

Silva, ALO; Moreira JC & Martins SR. (2020). COVID 19 e tabagismo: uma relação de risco. *Cadernos de Saúde Pública*. 36(5): e00072020. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00072020>

Silva, SMAF. (2015). Engajamento ocupacional de acadêmicos e sua percepção sobre o equilíbrio ocupacional. [Monografia, Universidade Federal da Paraíba]. Repositório Institucional da UFPB.

Vasconcelos, MFF; Seffner, F & Mello, MR. (2020). “Gente é mais que homem”: gênero e cuidados em álcool e outras drogas. *Educar em Revista*. 36(e75406). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.75406>